O RETRATO DE DORIAN GRAY

PRIMEIRA VERSÃO DE 1890 DA OBRA-PRIMA DE

OSCAR WILDE

EDIÇÃO BILÍNGUE PORTUGUÊS / INGLÊS

LANDMARK

Resumo de O Retrato de Dorian Gray - EdiÃ§Ã£o BilÃ-ngue Comentada

Oscar Wilde, um dos maiores nomes da literatura do século XIX, publicou inicialmente O Retrato De Dorian Gray no periódico norte-americano Lippincott's Monthly Magazine, em 20 de junho de 1890.

Esta versão original é o lançamento que a Editora Landmark promove junto aos seus leitores, em uma edição bilíngue comentada com os 13 capítulos originais publicados pela revista norte-americana, sem as alterações posteriores de 1891, que a editora inglesa Ward, Lock and Company exigiu para lançá-lo no mercado britânico.

Essas exigências e modificações viriam suavizar a trama, abrandando a influência negativa de lorde Henry e moderando o relacionamento de Gray com os demais personagens, constituindo assim uma segunda versão mais amena.

Dorian Gray é um belo e ingênuo rapaz retratado pelo artista Basil Hallward em uma pintura. Mais do que um mero modelo, Dorian Gray torna-se a verdadeira inspiração para Basil.

Devido ao fato de todo seu íntimo estar exposto em sua obra prima, Basil não divulga a pintura e decide presentear Dorian Gray com o quadro. Com a convivência de lorde Henry Wotton, um cínico e hedonista aristocrata muito amigo de Basil, Dorian Gray é seduzido ao mundo da beleza e dos prazeres imediatos e irresponsáveis, espírito que foi intensificado após, finalmente, conferir seu retrato pronto e apaixonar-se por si mesmo.

A partir de então, o aprendiz Dorian Gray supera seu mestre e cada vez mais se entrega à superficialidade e ao egoísmo. O belo rapaz, ao contrário da natureza humana, misteriosamente preserva seus sinais físicos de juventude enquanto os demais envelhecem e sofrem com as marcas da idade.

O desfecho da história é surpreendente, cujo segredo está n'O Retrato De

Dorian Gray. O clássico despertou grande polêmica na Inglaterra vitoriana pelo comportamento indiferente, pelo Esteticismo como principal tema e pela dualidade do personagem principal, hedonista e conservador, que frequenta tranquilamente reuniões da alta sociedade inglesa após cometer seus crimes.

A história já foi adaptada 21 vezes para o cinema, sendo a primeira em 1910 e a mais recente em 2009, dirigida por Oliver Parker e estrelada por Ben Barnes (As Crônicas de Nárnia) e o vencedor do Oscar de Melhor Ator em 2011 Colin Firth (O Discurso do Rei).

Recebeu ainda 15 adaptações para teatro e uma adaptação para ópera, de autoria do compositor norte-americano Lowell Liebermann, em 1996. A nova edição de luxo comentada bilíngue em capa dura, com nova tradução de Doris Goettems, lançada pela Editora Landmark resgata a obra em sua forma original e oferece ao público a versão de 1890, mais densa, explícita e polêmica do romance de Wilde.

Acesse aqui a versão completa deste livro